SÃ³crates e a VitimizaÃ§Ã£o

24-Mar-2009

A estratÃ©gia de vitimizaÃ§Ã£o e perseguiÃ§Ã£o levada a cabo por JosÃ© SÃ³crates ultrapassou ontem o ridÃ-culo e comeÃ§a a prefigurar-se mais como uma patologia do foro psicolÃ³gico ou psiquiÃ¡trico do que com meras caracterÃ-sticas comportamentais. Isto a propÃ³sito da sua mais recente e descabida afirmaÃ§Ã£o de que Â«O sindicalismo livre de tutelas partidÃ¡rias serve os interesses de PortugalÂ». A frase em si atÃ© Ã© legÃ-tima, agora quando vem da boca de um Primeiro-Ministro que discursa exactamente no Congresso da TendÃªncia Sindical Socialista, afecto Ã UGT que Ã© liderada por JoÃ£o ProenÃ§a, um alto dirigente socialista, configura em si a ideia de que JosÃ© SÃ³crates estÃ¡ a ultrapassar os limites do razoÃ¡vel e sÃ³ nÃ£o dÃ¡ vontade de rir porque creio veemente que o prÃ³prio o disse com toda a convicÃ§Ã£o e sinceridade, nÃ£o se dando sequer conta do caricato quixotesco da situaÃ§Ã£o.

Ou seja, o que se depreende destas declaraÃ§Ãµes Ã© que o Primeiro-Ministro deseja sindicatos livres de influÃªncias partidÃ¡rias, referindo-se obviamente Ã "coligaÃ§Ã£o" CGTP/PCP-BE, excepto o seu que por ser socialista jÃ¡ Ã© plural e livre! Se somarmos este episÃ³dio a outros mais recentes podemos vislumbrar uma tendÃªncia evidente e manifesta para o discurso da auto-vitimizaÃ§Ã£o num claro reflexo de desresponsabilizaÃ§Ã£o, passando assim do homem providencial que faz e acontece para o pobre coitado a quem todos querem bater. Ã‰ vÃ-tima dos sindicatos, Ã© vÃ-tima de uma campanha negra por parte da comunicaÃ§Ã£o social (TVI e PÃºblico), Ã© vÃ-tima no caso Freeport, Ã© vÃ-tima na histÃ³ria mal contada da licenciatura tirada com exames ao domingo, Ã© vÃ-tima na anedota que sÃ£o os projectos das casinhas da Guarda, Ã© vÃ-tima do dÃ©fice do governo anterior, Ã© vÃ-tima da crise internacional, Ã© vÃ-tima dos "poderes ocultos" e das "fugas de informaÃ§Ã£o", Ã© vÃ-tima em tudo aquilo que possa ser alvo de crÃ-tica ou opiniÃ£o divergente.

Esta auto-desculpabilizaÃ§Ã£o e eleiÃ§Ã£o do outro como bode expiatÃ³rio nÃ£o passa a meu ver de uma estratÃ©gia concertada que visa ocultar a actual baixa auto-estima que assola o nosso primeiro-ministro, resultado de um egocentrismo e egoÃ-smo que foram caracterizando a sua actuaÃ§Ã£o ao longo destes Ãºltimos 4 anos e que foram resultando quando o vento soprava a favor, mas que agora jÃ¡ nÃ£o servem por ver o paÃ-s e o mundo desabarem a seus pÃ©s logo no ano de eleiÃ§Ãµes. Isto Ã©, o culto do lÃ-der que tudo pode e tudo faz e que foram apanÃ¡gio deste governo e da maioria parlamentar que o suporta sÃ³ serve quando a marÃ© estÃ¡ de feiÃ§Ã£o, caso contrÃ¡rio e quando as coisas comeÃ§am a correr menos bem desviam-se logo as atenÃ§Ãµes para aqueles que querem mal ao "nosso querido lÃ-der", nÃ£o podendo este ser responsabilizado por episÃ³dios e polÃ-ticas que geram e levam Ã contestaÃ§Ã£o por parte das pessoas porque a JosÃ© SÃ³crates sÃ³ se podem associar factos positivos em manobras de propaganda dignas de regimes funestos, como a contrataÃ§Ã£o de criancinhas para preencher cenÃ¡rios ou como a entrega de computadores MagalhÃ£es aos miÃºdos durante apenas o perÃ-odo em que decorrem as visitas do primeiro-ministro Ã s escolas para se retirarem logo de seguida, mal a comunicaÃ§Ã£o social abandona os locais onde decorrem as mesmas. Relembro-lhe Ã© que as pessoas que se manifestam na rua, nos cafÃ©s, no quotidiano... nÃ£o tÃªm uma central de propaganda por trÃ¡s que lhe delineiam os planos de protesto. Pelo contrÃ¡rio, insurgem-se genuinamente contra polÃ-ticas que acham abusivas dos seus direitos. NÃ£o partem montras nem provocam as autoridades, nÃ£o sÃ£o desordeiras nem violentas. Expressam a sua discordÃ¢ncia pelo mÃ©todo mais pacÃ-fico e democrÃ¡tico que encontram para traduzir o seu descontentamento, e o nosso primeiro-ministro corre logo a dizer que sÃ£o marionetas dos sindicatos.

Caro primeiro-ministro, essa atitude de fuga constante Ã crÃ-tica, os incessantes reparos que faz Ã oposiÃ§Ã£o confundindo debate com insulto, discussÃ£o com ofensas, em nada o dignificam a si, ao Partido Socialista, ao Governo e ao PaÃ-s. Pelo contrÃ¡rio. Essas irritaÃ§Ãµes constantes sÃ£o contrÃ¡rias Ã cultura democrÃ¡tica. Essa fuga ao debate com a pequena polÃ-tica que o caracteriza Ã© o sinÃ³nimo da sua desorientaÃ§Ã£o quanto ao futuro do paÃ-s. Se alguns o descrevem como persistente outros dirÃ£o que Ã© obstinado, se lhe disserem que Ã© firme outros pensarÃ£o que Ã© teimoso, se o qualificarem como inflexÃ-vel outros pensarÃ£o que Ã© birrento. Chama-se a isso divergÃªncia de opiniÃ£o e em democracia temos que conviver com ela. E hÃ¡ um ditado antigo que diz que o maior ignorante Ã© aquele que pensa que tudo sabe. E jÃ¡ o meu avÃ´ dizia que saber ouvir Ã© uma grande virtude.

Marco Daniel Nicola VerÃ-ssimo